

# CAPELAS E ERMIDAS



*por Joaquim Oliveira*

- Convento da Arrábida
- Capela de São Marcos
- Capela de São Sebastião
- Capela de São Pedro
- Capela da Memória
- Capela de Santa Catarina
- Guarita de Jesus Crucificado
- Capela do Convento
- Capela do Bom Jesus
- Capela de São João do Deserto
- Capela de São Paulo
- Capela de El Carmen
- Capela de Santo Amaro
- Capela de Nossa Senhora da Conceição
- Capela da Santa Casa da Misericórdia
- Capela de Nossa Senhora de Penha de França
- Capela da Quinta de São João

(Já Desaparecidas)

- Igreja de Nossa Senhora da Piedade
- Capela de Nossa Senhora do Ó
- Capela de São João Baptista (Palácio dos Aveiros)
- Capela de São João (Quinta da Serra)
- Capela de Nossa Senhora da Vitória (Parral)
- Capela da Nossa Senhora da Conceição (Aldeia da Piedade)
- Capela de Nossa Senhora da Piedade (Aldeia da Piedade)

## CAPELAS

### INTRODUÇÃO AO TEMA

Para alguns historiadores locais, a história de Azeitão, começa, verdadeiramente, a 19 de Julho de 1344, data em que Dom Vasco Martins, Bispo de Lisboa, assinou a carta em que mandava "(...) em virtude de obediência e sub pena de excomunhão que cheguedes ao dito logio de d'Azeitam e em aquell lugar que o dito Mestre quizer fundar a dita Igreja capella poerdes sinall de cruz e fazede aquello que para esto cumprir ..." (Referia-se a carta ao pedido de D. Garcia Peres, Mestre da Ordem de Santiago, para instituir a Igreja de São Lourenço).

### CAPELA DE SÃO MARCOS

Oleiros



A porta principal da Capela de São Marcos, em Oleiros tem marcada a data de 1616 , a qual se toma por ser a da sua instituição.

No presente, a Capela é pública, pertencendo à comunidade paroquial de São Lourenço. Pelos documentos seguintes, se ficará conhecendo como a capela foi tornada pública.

Passado praticamente um século da data inscrita na porta, o capitão José da Costa Branco, faz testamento, onde aparece referida a capela.

No documento com data de 21 de Outubro de 1714, José da Costa Branco declara : "(...) do primeiro matrimónio não tive filhos, e do segundo ... um filho José Tomás, casado com Maria Inácia, assistente ao presente na vila da Moita ... a qual terça (ele , filho e nora) instituo capela ... na ermida de São Marcos ... e sucederá na dita terça, por minha morte, minha mulher Inês Barrocas e por morte dela meu filho José

*Tomás ... e tendo filhos de legítimo matrimónio sucederá em a dita terça o filho ou filha o que for mais velho e falecendo ele sem filhos irá a dita terça e capela ao parente mais chegado da minha geração, e não os havendo sucederá na administração destes bens a Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia de São Lourenço ..."*

O capitão José da Costa Branco faleceu em 1715 e sua mulher, em 1723, por acidente . O filho destes, José Tomás Barrocas, falece a 4 de Maio de 1731 na Moita, mas é sepultado na Igreja do Convento de Nossa Senhora da Piedade ( São Domingos) "*junto ao altar de Nossa Senhora do Rosário*". Segundo parece, com esta morte, teria sido extinto a "terça" inicial, mas não a geração.

Contudo, dois anos antes da sua morte, já a capela apresentava evidentes sinais de degradação. E assim era de facto: O enviado do Bispo de Lisboa, no seu relato de Visitação de 1729 avisava "(...) *O administrador da ermida de São Marcos sita em Aldeia de Oleiros, no termo de quatro meses pena de sequestro, mandará fazer para o altar dela dois frontais ... e reparar a mesma ermida de umas rachas que tem antes que chegue a maior ruina e não satisfazendo ... o Rev.do pároco dará conta ao Rev.do Doutor Promotor para requerer o que for justo.*"

No relato de uma nova Visitação do enviado do Bispo de Lisboa, efectuada em 1748, consta: "*E visitando a ermida do evangelista São Marcos, sita em Aldeia de Oleiros, de que é administradora Maria Inácia Monteiro, a achei em tal ruina que está ameaçando evidente perigo no tecto com uma racha na abóbada da Igreja do comprimento dela, e a sacristia sem telhado, e as paredes arruinadas nem porta, por cujo motivo a suspendo... de nela se celebrar o santo sacrifício da missa, e a imagem do mesmo santo, com o caliz e mais ornamentos o Rev.do pároco fará conduzir para a Igreja paroquial... e a dita administradora no termo de seis meses mandará concertar a ermida sob pena de sequestro nas fazendas obrigadas à mesma capela, para que o rev.do pároco intime este cap.o a dita administradora de que passará certidão para por ela se proceder ao sequestro ... "*

Perante estes dois últimos documentos, fica-nos a nítida percepção de que a capela, após a morte de José Tomás Barrocas, foi tendo uma progressiva degradação, por falta de cuidado dos administradores. E a tal ponto se degradou o Templo, que em 1767, quando Vila Fresca era cabeça de Concelho, a Ordem Terceira de São Francisco dirigia a seguinte petição, solicitando a posse da capela, que na altura, estava sob administração da Irmandade do Espírito Santo, da Igreja de São Lourenço de Azeitão:

#### *1767 - Petição da Ordem Terceira de São Francisco*

*"Dizem os irmãos da Ordem Terceira de São Francisco que actualmente ... se está erigindo em esta Vila Fresca e seu termo ... tendo nós notícias que em Aldeia de Oleiros destrito desta freguesia se acha uma ermida intitulada de São Marcos porém arruinada e sem exercício algum há muitos anos e pelo lapso deles se reduzirá a total ruina pois só existem as paredes e como por falta de quem tenha subministrado o necessário dispêndio para o restabelecimento da dita ermida que ficou pertencendo a esta irmandade todo o domínio e posse ... pretendem os suplicantes que esta irmandade lhes ceda ... todo o direito que lhe pertence ... "*

Poucos meses depois, a 7 de Janeiro de 1768, a Congregação, de Setúbal, da Ordem Terceira de São Francisco, insiste na pretensão e, para o efeito, efectua uma reunião com a Irmandade do Espírito Santo, da Igreja de São Lourenço de Azeitão.

*Do Livro de Escrituras da Igreja:*

*"(...) sendo no ano de mil setecentos e sessenta e oito, aos sete dias de janeiro, em esta Vila Fresca de Azeitão ... sendo aí presentes de uma parte João Alberto Lix.a como síndico da Venerável Ordem Terceira de São Francisco e da outra parte estava... Joaquim José dos Santos como procurador da Irmandade do Santíssimo de São Lourenço... e logo pelo dito procurador foi dito que... os Irmãos da Ordem Terceira de São Francisco que nesta vila se estabelece tinham (pediam) lhe desse doação e transferisse todo o domínio... que tivessem em uma ermida titulada de São Marcos sita na Aldeia de Oleiros... a qual actualmente se acha arruinada por causa do terramoto do primeiro de Novembro de mil setecentos e cinquenta e cinco e com efeito por despacho que se deu em mesa... de 21 de Junho de setecentos e sessenta e sete... concedeu e permitiu o requerimento feito pelos Irmãos da Veneranda Ordem Terceira... em nome da Irmandade doa, cede, e transfere todo o domínio e posse que esta tem naquela ermida... e tudo o mais que lhe anexou José da Costa Branco por cujo testamento hoje pertence à dita Irmandade, a dita ermida... fica pertencendo... à Ordem terceira... porém nas conformidade (das) cláusulas seguintes:... quando esta se extinga... ficará pertencendo... à Irmandade... "*

1781 - Visitação do Representante do Bispo de Lisboa

*"(...) Tão bem se faz reparável que ... não hajam os mordomos ... de ter um livro, donde se lancem as esmolos que tirem e as pessoas de quem as recebem ...  
... quando algum sacerdote quiser ir celebrar nesta ermida sendo-lhe preciso levar de casa velas e mais guisamentos ...  
... e tão bem devem cuidar que durante o seu ano hajam de prover a dita ermida de tudo o preciso ..."*

A Ermida tem na capela-mor uma talha que será dos fins do século XVIII . A talha não é dourada e, segundo parece, nunca o deve ter sido.

Em resumo se poderá dizer que em: 1616, capela é construída, não se sabendo a mando de quem;

Que por 16. . é propriedade de José da Costa Branco, tendo passado por herança, em 1748, para sua nora Maria Inácia Monteiro.

Em 1755 sofre os efeitos do terramoto , continuando em ruína em 1767, sendo, nessa altura, já da Irmandade SS. de S. Lourenço.

Em 1768 está na posse da Ordem Terceira de São Francisco, voltando à administração da paróquia de São Lourenço em 1781.

## CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO

Aldeia dos Irmãos



A capela de São Sebastião, na Aldeia dos Irmãos é antiquíssima, do primeiro quartel do século XVI e " foi edificada por moradores da Aldeia, com sua confraria... cujo orago é São Sebastião ... "

Pelos relatos de Visitação da Ordem de Santiago, pode-se estabelecer com certo rigor o percurso de vida da capela, assim como do seu recheio:

1534 - Do Relato da Visitação da Ordem de Santiago:

*"Visitámos a dita ermida a qual é de pedra e barro e tem de comprido cinco varas e meia e de largo tres e meia e é madeirada de pinho coberta de telha-vã a ripa é de pinho e a madeira de castanho e guarnecida de fora e de dentro de cal ... e diante da porta um alpendre pequeno e tem o altar também de pedra e cal e tem de comprido uma vara e meia e de largo uma vara ... "*

1553 - Do Relato da Visitação da Ordem de Santiago:

*"Visitação da ermida de São Sebastião situada em Azeitão onde chamam Aldeia de Irmãos leste oeste / que moradores da Aldeia antigamente edificaram com sua confraria ...*

*... tem a ermida um altar de pedra e barro forrado a dianteira de azulejos sobre um taboleiro do mesmo ... "*

*... Sobre ele a imagem de São Sebastião de vulto de Madeira cujo orago é a ermida ...*

*... o solo da ermida ladrilhado de tosco ... paredes de barro ... o tecto madeirado de castanho d'asnas telhado de valadio ;*

*Um alpendre que toma a dianteira da ermida os peitoriz de pedra e barro com sua entrada , madeirada de castanho ... "*

1564 - Visitação da Ordem de Santiago:

*"(...) sob a dita pena mandamos aos mordomos das ermidas de São Pedro e de São Sebastião que as reparem ... de tudo o que tiverem necessidade por as acharmos danificadas ... "*



1662 - Autorização para se continuar a dizer Missa em São Sebastião:

A determinada altura, por falta de exibição de licença, foi proibido dizer Missa na Capela de São Sebastião. Encetadas as necessárias diligências, foi obtido o licenciamento:

A Petição:

*"Diz o capitão João Pacheco de Brito e os mais moradores na Aldeia dos Irmãos do limite de Azeitão, que por mandado do Reitor do Cabido foi proibido a que não dissesse missa em uma ermida sita na dita Aldeia do glorioso Martir S. Sebastião sem se mostrar a licença ... "*

*... e porque a dita ermida é feita há mais de cem anos e sempre nela se disse missa ... e se não acha a dita licença. Pedem a V. S.a lhe faça mercê mandar que se lhe passe licença para poder dizer missa ... "*

O Licenciamento:

*" Nós Deão e Cabido da Santa Sé Metropolitana desta cidade de Lisboa, sede vacante ... Aos que esta nossa provisão virem fazemos saber que havendo respeito ao que na petição atrás escrita nos enviou dizer o capitão João Pacheco de Brito e os mais moradores da Aldeia dos Irmãos, limite de Azeitão ... havemos por bem de lhes conceder licença ... dada em Lisboa ... aos doze dias do mês de Agosto de mil seiscentos e sessenta e dois anos ... "*

1720 - Visitação do enviado do Bispo de Lisboa

*" Fomos informados que a ermida de São Sebastião não tem fábrica alguma e que os mordomos gastam tudo que tiram em esmola na festa sem reservarem coisa alguma para a fábrica dela, ordenamos que daqui em diante separem metade do que tirarem de esmolos e o deixem ficar em depósito para a fábrica da dita ermida, com cominação de pagarem de suas casas não o fazendo assim ... "*

Em 1960 realizaram-se importantes obras de restauração e conservação, em virtude da capela apresentar um elevado estado de degradação:

- Reconstruiu-se a parede do lado Sul; meteu-se tecto e telhado novos; ladrilhou-se toda a capela; fez-se uma placa para o coro e outra para o púlpito; consolidou-se o retábulo do altar e fez-se um altar novo forrado a brecha da Arrábida. Pena é que o telhado que era à maneira Portuguesa, tivesse ficado com bastante inclinação, à maneira nórdica.

Somente em 1975 terminaram as obras de restauro, que incluíram o reboco das paredes, o forro das placas do púlpito e do coro. Neste último, foi ainda reposta a grade antiga, em madeira.

Foi pintado e dourado o retábulo do altar, concertaram-se os moveis e as portas. Foi restaurado o retábulo do século XVI, que se compõe de cinco pinturas antigas, as quais, tinham sido repintadas com sobreposição de outras. Agora, desta vez, o restauro permitiu o ressurgimento das pinturas primitivas.

## CAPELA DE SÃO PEDRO

Coima-a-Velha



A Ermida, conta um Relato da Visitação da Ordem de Santiago, do ano de 1515 "*(...) é tão antiga que não há memória de quem a fundou e reedificou de novo, segundo fomos informados por homens antigos ...* " Provavelmente uma das igrejas que foram doadas por Dom Afonso Henriques a Bernardo Mendes em 1184, e que ficavam no âmbito do Castelo de Coima.

Na supra citada Visitação diz-se que "*... a dita ermida ... é uma casa com as paredes de pedra e barro e coberta de telha-vã e um altar de pedra e cal em que está a imagem de São Pedro de pau pintada ...* "

Em 1553, o relato de uma nova Visitação da Ordem de Santiago adiantava mais uns pormenores a respeito da ermida e do respectivo recheio . "*(...) tem um altar de*



*pedra e barro sobem a ele por dois degraus do mesmo o de riba em tabuleiro largo. Sobre ele duas imagens de vulto de madeira, uma São Pedro com a chave na mão cujo orago é a ermida outra de São Paulo . A ermida quadrada prolongada; o solo ladrilhado de tosco ; as paredes e os poiais ao redor de dentro da ermida, de pedra e barro de empenas ; o tecto madeirado de asnas de castanho com duas linhas de pinho, telhado de valadio ; o portado de alvenaria de ponto ; umas portas de castanho velhas ; um alpendre que toma a frontaria da ermida ... de paredes nas ilhargas, peitoris dianteira com sua entrada de pedra e barro madeirado de castanho bom e novo sobre pilares de pau ..."*

Mas. em 1564, a mesma Ordem de Santiago ordenava que os Mordomos "... que reparem ... de tudo o que tiver necessidade por as acharem danificadas ... "

Já nesta metade do nosso século, mais precisamente em 1967, foram ladrilhados o chão da sacristia e do alpendre e concertou-se a casa do ermitão.

Mais recentemente, em 1980, com o dinheiro apurado nas festas de dos dois anos anteriores (1978 e 1979) e mão de obra dada pela autarquia, o telhado foi reparado e todo o interior da capela foi pintado. Do lado Norte, foi na mesma altura, construído um anexo.

Com a cedência, pela capela, de uma faixa de cerca de meio metro, a estrada foi alargada.

Actualmente, o alpendre é todo construído em pedra excepto a cobertura que é em madeira. Este alpendre é limitado por um muro, também de pedra, de cerca de meio metro de altura, tendo apenas uma entrada , em frente da porta da capela. No muro assentam as colunas que sustentam o alpendre.

No interior da capela estão três Imagens: A de São Pedro que parece ser do século XVIII; a de Nossa Senhora da Conceição, com uns quarenta centímetros de altura, que talvez fosse da Ermida de Nossa Senhora da Conceição, de Aldeia de Nossa Senhora da Piedade, e a do Menino Jesus.

## **CAPELA DE SANTA MARIA DO CARMO**

### **CAPELA D'EL CARMEM**

Serra da Arrábida



Em 1156 um cruzado calabrez, de nome Bertolo, retirou-se, com alguns companheiros seus, para um eremitério na serra do Carmelo, na Palestina. A partir daí, desenvolveu-se a congregação religiosa dos Carmelitas com devoção a Nossa Senhora, com o título do Carmo ou Carmelo.

A capela de Santa Maria do Carmo, na Serra da Arrábida foi construída e reparada por Mordomos e com esmolas do povo, antes de 1534, quando os Duques de Aveiro tomaram conta da Coutada da Arrábida e começaram a cuidar das diversas capelas e a apoderarem-se delas.

Em 1553, numa Visitação da Ordem de Santiago o Relator identificava assim a capela : *"Visitação da ermida de N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. del Carmo situada ao pé da serra da Rábida uma légua da vila leste oeste ..."*



Depois, descreve-a, à maneira do tempo:

*" ... Um altar de alvenaria sobre dois tabuleiros de tijolo sobre ele uma imagem de vulto de madeira com o Menino Jesus no braço esquerdo da invocação de Nossa Senhora d'El Carmo cujo orago é a ermida. A capela redonda oitavada não tem fresta nenhuma; o solo por ladrilhar com o corpo da ermida; o tecto da capela e ermida madeirado de castanho de olival de boa madeira nova com linhas, telhado de valadio: o arco cruzeiro redondo de alvenaria; as paredes de empenas de pedra e cal toda a ermida nova guarnecida de dentro; um portado de pedraria de ponto, umas portas de castanho novas e bem fechada; não tem alpendre. "*

Mais importante do que a descrição anterior, se torna a parte seguinte do relato, onde mais uma vez fica atestado que a capela não foi mandada construir nem era pertença da Casa dos Aveiros. Atenda-se no seguinte:

*"...Achou por mordomo Luis A<sup>o</sup>. das obras da ermida; escrivão Pero Bernardes ao qual se tomou conta e se achou ser reparado de esmolas; ... e despendido pelo menos ... ; e lhe ficou devendo a ermida cento e noventa e cinco reis; o qual Luis com Pero Bernardes fizeram a casa de esmolas e com pessoas que trabalharam nela por devoção. "*

E acrescenta o Relator da Ordem de Santiago : *"Inácio Dias mordomo da ermida tem em seu poder o calice e ornamentos e de sua casa se trás à ermida quando dizem missa ."*

A favor deste juízo ocorre o facto de em 1676, as obras da capela terem sido igualmente suportadas por entidades alheias à Casa de Aveiro, como por exemplo o Duque de Cadaval, governador das armas de Setúbal, que contribuiu com cinco mil reis, quantia importante para a época.

No entanto, num documento depositado no Arquivo nacional da Torre do Tombo, ( Dicionário Geográfico - Série Negra ) ano de 1736, afirma-se que *"a Ermida del Carmen , que naquele sítio mandou edificar a Duquesa de Aveiro, Dona Madalena de Giron ... "* em memória - como se escreve noutra local - *"de seu marido morto em Alcácer-Quibir ..."*

Em 1836, foi feito um processo de arrolamento para a fazenda pública , de cuja cópia, existente na paróquia de São Lourenço se pode verificar que a capela naquela data se deveria considerar *"bens da paróquia"*, apresentando-se com as seguintes confrontações *" norte com casal das Açucenas e logradouro que de presente possui João Batista Esteves, sul com terras e logradouro do casal do Risco... nascente com serra da Arrábida e poente com matas de João Batista Esteves ..."*

Em 1980 a Capela d'El Carmen é de propriedade de D. Alexandre, da família Palmela.

Na capela houve círios de Setúbal, de Azeitão e das Pedreiras de Sesimbra, que na opinião de Lurdes Perestrelo tiveram origem no facto do primeiro Duque de Aveiro, D. João, ter determinado que os Círios da Arrábida se espalhassem pelas capelas da Serra para que *"Frei Martinho tivesse mais sossego ... "*

Em 1892 Oliveira Parreira escreveu assim : *"(...) faz-se nessa capela uma festa anual onde todos os cabreiros da serra se banqueteam e divertem ao som da tradicional gaita de foles... "*

Ainda hoje, a gaita de foles é o instrumento musical usado no círio das Pedreiras que se faz em El Carmen.

### **Lenda da Nossa Senhora da Pinha**

Na capela d'El Carmen venerava-se, até ser roubada em 1974, uma imagem de Nossa Senhora, a qual se apresentava com uma pinha na mão, e, por esse motivo, o povo lhe chamava de Nossa Senhora da Pinha.

Também na parede da ermida houve em tempos uma pintura com Nossa Senhora em cima dum pinheiro, e por baixo, no chão, estavam um homem e uma mulher em oração . Representa a Lenda de Nossa Senhora da Pinha, que se conta a seguir:

*"Um homem, tentado do demónio, quiz matar a sua mulher, levado de um ciúme de que ela lhe era infiel . Era esta mulher muito devota de Nossa Senhora d'El Carmen e o marido aproveitando-se da sua mesma devoção fingiu uma romaria a fim de, levando-a consigo, lá executar o seu intento e sem testemunhas . Chegados que foram ao pé de um grande pinheiro que fica defronte da ermida quiz o marido que aí descansassem. Como se viu ali só arrancou de uma faca para matar a mulher. Nesse mesmo instante sentiu que lhe atiraram com uma pinha, de cima do pinheiro, que lhe*

dando na mão, lhe fez cair a faca. Olhando para cima, viu a Senhora, cercada de luz, com outra pinha na mão ameaçando de lha atirar.

Reconheceu aquele pecador a sua culpa e o seu engano. Em memória deste feito e para o perpetuar mandou fazer aquele homem um quadro que colocou na capela. Indo áquele Santuário a Duquesa de Cadaval, Dona Maria de Faro, e tendo-se informado da razão daquele quadro, mandou ela fazer uma imagem, pelo mesmo quadro, que se ficou chamando de Imagem de Nossa Senhora da Pinha "

## CAPELA DE SANTO AMARO

Coima- a-Velha



Numa nota de 1758, diz-se que a "ermida de Santo Amaro é na quinta de Francisco Pinto, em Coima a Velha ..."

O interior da capela está ornamentada com um lambrim de azulejos figurativos , cujas figuras são frades, de meados do século XVIII. Tem duas pinturas em tela, representando o lava-pés e a anunciação. No nicho da capela-mor uma grande imagem de Nossa Senhora, do século XVIII.

No campanário da capela encontram-se marcadas duas datas, 1798 e 1900, que não se tem conhecimento do seu real significado.

## CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Aldeia dos Irmãos

Abrindo sobre o terraço, a Capela dedicada à Imaculada Conceição constitui o núcleo do Solar, ao qual deu o seu nome. A nave é decorada de painéis azuis e brancos que ilustram o martírio de Santa Catarina e a vida de Santo António, os santos homónimos dos instituidores .

Em tempos, houve sobre uma porta lateral da casa, o Brasão da família Cramer . Esta pedra d'Armas, era constituído pela heráldica dos Cramer e dos van Zeller.

**CAPELA DE NOSSA SENHORA DA PENHA DE FRANÇA**

Vila Nogueira



No palácio de Salinas, em data que não se pode precisar, foi fundada a capela de Nossa Senhora da Penha de França. Sabe-se que em 4 de Janeiro de 1752 há na capela o baptismo de uma neta do Dr. João Mendes, a que se deu o nome de Maria Joana, a qual, veio mais tarde a casar com José Salinas de Benevides, um dos proprietários do Palácio . Contudo, por documentos colaterais à instituição da capela, sabe-se que, já no ano de 1706, D. Maria de Menezes era proprietária da capela, assim como em 1725, o era também o Dr. João Mendes da Silva Jacques, Juiz dos Órfãos, de Azeitão.

A capela esteve em reparação, sendo desmontados azulejos do século XVIII, que ainda não foram recolocados. Onde andam?!

**CAPELA DA QUINTA DO CAMPO OU QUINTA DE SÃO JOÃO**

Aldeia dos Irmãos

É uma pequena capela particular, que de especial só tem uns frescos



ornamentais do século XVIII.

## IGREJAS OU CAPELAS JÁ DESTRUÍDAS

### CAPELA DE NOSSA SENHORA DO Ó

Quinta Velha

Desta antiga capela da Quinta Velha, cabeça do "Morgado de Azeitão" , dos "Coelhos", nada já existe a não ser a memória da história, contada recentemente:

"(...) a casa Nobre da Quinta Velha, era de altos e baixos, tinha uma escada de cantaria, possuía uma tribuna que permitia que se ouvisse missa na capela contígua, pertencente à propriedade ... "

### CAPELA DE SÃO JOÃO BAPTISTA

Palácio dos Aveiros - Vila Nogueira

Nada mais se sabe desta capela para além da sua existência.

Segundo algumas opiniões, seriam desta capela os baixo-relevos da Fonte da Aldeia Rica, juntamente com os da Ayana e Alferrara. Quanto noutro local deste trabalho se escreveu sobre esta fonte, desenvolveu-se o tema dos baixos-relevos.

### CAPELA DE SÃO JOÃO

Quinta da Serra

Na Quinta da Serra existiu uma grande capela, a qual, nos finais do século XIX estava em ruínas. Nos ficheiros do Padre Manuel Frango de Sousa, existe uma fotografia dessa capela já em ruínas. A talha dourada dessa capela está depositada num armazém da Quinta da Serra.

A Imagem de São João, que pertence à capela, conserva-se na Casa de Calhariz.

### CAPELA DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA

*Nas terras do Parral*

Perto da Portela, nas chamadas terras do Parral, ainda existem umas ruínas do que a tradição diz ter sido a Capela da Nossa Senhora da Vitória, mandado erigir em

honra da vitória de Dom Afonso Henriques, primeiro Rei de Portugal, sobre os Mouros, nesse campo, a que também por esse motivo, lhe chamam, também, Campo da Vitória.

Nada se sabe mais a este respeito.

## CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

*Aldeia da Piedade*

No tombo da Igreja de São Lourenço de Azeitão encontra-se o traslado duma Provisão com data de 1662, do qual consta:

*"Nós Deão e Cabido da Santa Sé Metropolitana da cidade de Lisboa ... fazemos saber que Isabel de Sá moradora em Coína a Velha, digo em o lugar de Coína a Velha, freguesia de São Lourenço de Azeitão nos enviou dizer por uma sua petição em como por sua devoção tinha fundado uma ermida da invocação de Nossa Senhora da Conceição no dito lugar ... "*

Da família de Isabel de Sá, sabe-se que em 1792, havia um descendente, José António Sá Miranda, que viveu na Aldeia da Piedade até 1806, ano em que de lá saiu.

Vestígios da capela não existem. Provavelmente, a pequena Imagem de Nossa Senhora da Conceição, que está hoje na Capela de São Pedro, poderá ter pertencido à capela desaparecida.

Contudo, deve-se ter com certa reserva esta suposição.

## CAPELA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

*Aldeia de Nossa Senhora da Piedade*

A existência desta capela foi de capital importância, dado que foi dela que adveio o nome à povoação.

O primeiro registo datado que se conhece com referência à capela diz que " (...) em 23 de Fevereiro de 1716 , faleceu Catarina Correia e foi sepultada na sua capela de N.ª. S.ª. da Piedade.

Esta senhora era casada com Feleciano Dourado proprietário o que viria a ser a Quinta das Donas. Em 1665, já viúva era proprietária das casas da quinta, as do lado leste. Provavelmente numa delas teria mandado erigir a capela.

Posteriormente, outros documentos fazem referência à capela, nomeadamente, dois de representantes do Bispado da Lisboa, que se referem a Relatos de Visitação. Diz o de 1720:

*"(...) Por nos constar que na ermida de Nossa Senhora da Piedade há uma tribuna que cai para a capela-mor dela, na qual se fez cozinha com grande indecência, ordenamos que o caseiro da quinta em termo de quinze dias a mande tapar de pedra e cal com pena de seis mil reis aplicados para a confraria do S.S. (Santíssimo Sacramento) e no entanto suspendemos a licença de nela se dizer missa ... "*

Nove anos mais tarde outra visitação do Bispado de Lisboa, d  conta de uma maior degradação no edifício do Templo:

*"A administradora da capela da ermida de Nossa Senhora da Piedade, que   D.<sup>a</sup> Francisca , v.<sup>a</sup> de Feleciano Dourado no tempo de quatro meses mandará reedificar a parede da ermida da parte da rua e o telhado e o forro do tecto onde se acha danificado e fazer-lhe dois frontais ... sob pena de sequestro nos frutos da Quinta anexa   dita ermida, e não satisfazendo no dito ser, o, Rev.o pároco com suspensão do seu ofício dará conta ao Rev.do Dr. Promotor para fazer executar o dito sequestro e não consentir  se celebre nela missa para o que sendo necessário tomar  a si a chave da dita ermida "*

Segundo tudo parece, as paredes da ermida não foram reedificadas, tendo desaparecido o remanescente do edifício com o decorrer dos anos.

No princípio do século XIX, desapareceram também da Aldeia da Piedade os Correia e Dourado.

